

17 Out. 1988, Diário Popular, Lisboa

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Diário Popular

Local Lisboa Data 17/10/88 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

# AQUI OFIR, FALA ANTENA 1

**A Radiodifusão Portuguesa, na hora que passa, é uma das mais importantes emissoras nacionais. As solicitações para a sua presença são constantes. Desta vez a Antena 1 esteve em Ofir. Durante quatro dias, Esposende foi o pólo das atracções. Houve animação, reportagem, boa música e muita alegria.**

• ARTUR GABRIEL (texto) FERNANDO OLIVEIRA (fotos)

«**A**QUI, na vizinhança da opulenta cidade de Águas Celenas, floresceu outrora deslumbrante o dorado de Ofir, de onde as aventureiras naves de Salomão partiam carregadas de ouro puríssimo, destinado à construção do seu sumptuoso templo, o seu divino *fanum*, cuja invocação viria a inspirar depois o breve e delicado nome desta praia encantadora...» Passados milénios, Ofir é uma zona de turismo por excelência. Foi aqui que, durante quatro dias, a Radiodifusão Portuguesa montou o seu quartel-general, difundindo música e reportagem, recolhendo depoimentos e histórias.

Imbuída de um espírito de trabalho notório, recheada de bons profissionais e sustentada por objectivos ambiciosos, a Antena 1 mobilizou as suas gentes e debandou por aquela região minhota. O convite foi da Sopete, empresa turística com grandes responsabilidades na área, e mais uma vez a RDP descentralizou a sua emissão, aproveitando o facto para proporcionar aos seus empregados momentos de sã camaradagem, como iniciativas desporti-

vas e recreativas, juntando o útil ao agradável.

Mas aquele órgão informativo passa por um período de extrema importância numa altura em que a rádio atravessa uma fase crucial. «Não queremos ser ultrapassados. Existimos para servir e tentámo-lo cada vez melhor, disse-nos José Manuel Nunes, director de programas da Radiodifusão Portuguesa, numa das conversas que tivemos durante a nossa estada «na praia mais linda que jamais tinha visto», segundo nos confessou.

Ainda José Manuel Nunes à reportagem:

«Temos vindo a fazer um grande esforço para garantir uma qualidade constante ao nosso vasto auditório. Temos a consciência de que agradamos e, num cômputo geral, temos tido uma boa aceitação. Mas não queremos parar. Estamos a viver uma fase importante na vida da empresa. De uma forma inovadora. Trata-se da introdução RDS (Radio Data System), que vai permitir um maior aproveitamento por banda dos utentes da própria rádio.»

Introduzido pela BBC, há cer-

ca de dois anos, nas suas emissões, a RDS vai permitir uma série de funções que até então não eram possíveis.

«É claro — diz José Manuel Nunes — que vai haver necessidade de se comprar os próprios receptores preparados para tal, o que penso no próximo mês seja já possível. Mas as informações, todas elas programadas no próprio aparelho, permitem, entre outras coisas, saber o estado do tempo, a situação do trânsito, informações actuais da própria Bolsa, isto para além a possibilidade de facultar ao consumidor, automaticamente, o programa que mais lhe agrade. A Rádio fará a pesquisa automática ao centro de emissão mais potente na região onde o ouvinte se encontra. São sete as funções possíveis, com a integração deste sistema na nossa emissão. Está numa fase experimental. Uma vez que o processo é novo, e ainda não existem receptores à disposição do público. Mas vamos apostar forte neste sistema de dados pela rádio. Esta é a grande aposta da Radiodifusão Portuguesa neste momento.»

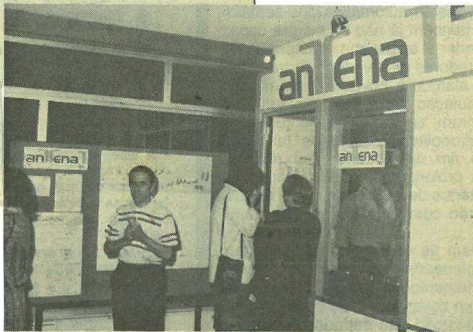
Mas a qualidade de programas tem sido igualmente uma das preocupações dos responsáveis da Antena 1. E, ao que parece, os índices de audição têm vindo a crescer, mercê de uma dinâmica inculcada no próprio quadro orgânico da empresa.

«Realmente — diz José Manuel Nunes — temos tido uma grande atenção com tudo aquilo que se prende com a qualidade. Hoje somos das emissões mais ouvidas em Portugal e somos igualmente a rádio que mais solicitações tem para se deslocar aos mais variados concelhos deste país. Temos tido uma acção descentralizadora, tentamos aceitar todos os convites possíveis, e a prova disso mesmo está nesta deslocação a Ofir, de onde emitimos quatro dias de programação quase integral. Estivemos em Castelo de Vide há bem pouco tempo, e agora foi a vez de convivermos com estas gentes minhotas.»

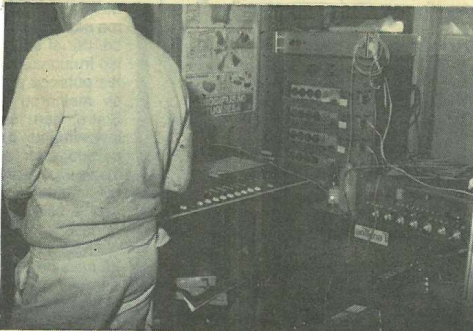
E o acontecimento teve o condão de proporcionar, a todos aqueles que aqui estiveram, períodos de trabalho mas também de lazer. Houve festa dentro e fora da cabina, instala-

no próprio Hotel Ofir. A propósito, José Manuel Nunes declarou-nos:

«Sempre que temos possibilidades de nos deslocarmos a sítios como este tentamos possibilitar a todos os nossos companheiros de trabalho motivos que os distraiam. É a oportunidade de juntar o útil ao agradável. Somos uma vasta equipa de profissionais, mas somos ao mesmo tempo um grupo unido e com os mesmos objectivos. Como deve ter tido oportunidade de verificar, a boa disposição é a nota saliente. Embora as exigências sejam bastantes, porque a rádio é um mundo sem limites, todos nós tentamos unir forças e conviver, porque é importante o diálogo e a sã camaradagem.»



**A Antena 1 montou o seu «quartel-general» em Ofir, durante quatro dias**



**O estúdio improvisado em que nada faltou, conforme a imagem documenta**



O programa «Livre e Directo» foi efectuado no Casino da Póvoa de Varzim, donde se falou nas Jornadas europeias com a presença do técnico vitoriano e do treinador-adjunto do F. C. Porto, prof. João Mota



Aqui à entrada da Quinta do Paço D'Anha, ainda sem ter saboreado o requintado vinho verde que todos apreclaram, os profissionais da Antena 1 aproveitaram mais um período de lazer

19 Out. 1988, Diário Popular, Lisboa

④



*Rosa Mota foi a grande figura do programa desportivo, aceitando com um sorriso nos lábios o convite para estar presente*

## QUATRO DIAS QUE DEIXARAM SAUDADES

**F**ORAM quatro dias de muito trabalho mas também de alegria. Estivemos em Esposende, mais precisamente em Ofir. Conhecemos novas gentes, outros costumes, ouvimos muitos depoimentos, quase todos eles apelativos, mas sentimos igualmente o calor e a tradicional hospitalidade das gentes minhotas. Visitámos o Bom Jesus, fomos absorvidos pela paradisíaca Quinta do Paço D'Anha. Demos um salto até à Póvoa de Varzim, andámos no teleférico.

Foi bom, foi agradável. Vivemos intensamente e em paralelo com os profissionais da Radiodifusão Portuguesa que estiveram em Ofir, durante quatro dias. Saboreámos a sua gastronomia, conversámos com gente anónima, em lugares longínquos, esquecidos pela civilização. Fugimos, enfim, durante uns dias da «lufa-lufa» da vida citadina, aproveitando esta descentralização da Antena 1. E com eles conversámos, aprendemos e, acima de tudo, confraternizámos. Brincámos e trabalhamos.

Ofir foi o lugar escolhido. Antes, os nossos colegas da Comunicação Social deambularam por outras terras, outros lugares. Cada vez mais é preciso descentralizar, unir o nosso povo. E a Rádio é um dos meios mais eficazes para que tal seja possível. «Provámos» a beleza natural da nossa terra, mercê desta iniciativa da Radiodifusão Portuguesa. Ouvimos programas de qualidade, que até então desconhecíamos. Conhecemos colegas que até então «só existiam» no telefone ou na rádio. Apercebe-mo-nos da sua dinâmica de trabalho, dos seus anseios e dos seus objectivos. Depois de quatro dias, custou-me a inevitável despedida. O tempo não pára, os acontecimentos sucedem-se e o profissional da Comunicação Social tem de lá estar. No sítio certo e à hora certa. Mas ficou a essência desta jornada de sã camaradagem. Houve tempo para desporto, várias foram as provas em disputa e de que todos saíram vencedores...

Não terá sido um adeus definitivo. Afinal Portugal não passa de um «pequeno jardim plantado a Ocidente», ainda mais reduzido para os homens da Informação. Foi, sim, um até breve.

A. G.